

RESENHAS

DIDÁTICA DA HISTÓRIA PATRIMÔNIO E HISTÓRIA LOCAL

Antônio Pedro Manique e Maria Cândida Proença
Lisboa: Texto Editora, 1994. 104 p.

Didáctica da História é um trabalho conjunto de dois historiadores-educadores com intensa atuação no meio educacional português. Manique foi professor de História no ensino secundário e é autor de várias obras historiográficas. Proença já é conhecida dos pesquisadores brasileiros, especialmente por sua obra *Ensinar/Aprender História*, publicada pela Editora Livros Horizonte, 1990, e se dedica à formação inicial e contínua de professores e à pesquisa em História Contemporânea na Universidade Nova Lisboa, onde também é professora.

A obra se insere no contexto de implementação da reforma educativa, decorrente da aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo de Portugal. Segundo os autores, os novos programas curriculares, finalidades, objetivos e orientações metodológicas trazem novos problemas para a História, uma vez que preconizam a necessidade de adoção de práticas pedagógicas que estimulem a construção do conhecimento por parte dos alunos e o desenvolvimento neles da autonomia pessoal e intelectual. Nesta perspectiva pedagógica, "nos programas de História, a conciliação entre o saber e o saber fazer, a prática investigativa a realizar pelos estudantes e a conscientização dos problemas da sociedade em que se inserem, aconselham uma orientação decisiva para o estudo dos fenômenos históricos locais, como forma de facilitar a estruturação do pensamento histórico...".

Segundo os autores, isso desnuda problemas de ordem científica e pedagógico-didática: primeiro, pelo fato de a historiografia portuguesa privilegiar as temáticas nacionais; segundo, o desconhecimento das histórias locais afeta diretamente a prática dos professores, tornando a investigação, em geral, o único caminho dos professores e docentes que decidem pelo es-

tudo do meio local. Essa opção é, entretanto, gratificante e difícil ao mesmo tempo, pois implica vencer uma série de dificuldades materiais e organizativas das escolas e arquivos locais, bem como dominar métodos e técnicas que permitem a abordagem de temas diversificados e a recuperação das memórias locais articuladas à memória nacional.

Partindo dessa diagnose, os autores buscam discutir os pressupostos teórico-metodológicos norteadores da reforma, bem como fazer sugestões práticas de trabalho de pesquisas, envolvendo diversas temáticas e fontes no estudo da história local. Os autores utilizam-se de suas experiências, como pesquisadores e formadores de docentes, e apresentam sugestões didáticas que lhes parecem mais exequíveis e que podem servir de ponto de partida para novos trabalhos em condições e meios distintos.

Na primeira parte, os autores analisam o modelo pedagógico da reforma em curso em Portugal, suas implicações no ensino de História, as contradições e as limitações das mudanças propostas e implementadas. Para eles, a principal inovação apresentada pelos programas situa-se no campo das metodologias de ensino. E, no caso específico da disciplina História, a estratégia privilegiada é o trabalho de projeto. Os autores analisam o significado desta metodologia e as diversas etapas do desenvolvimento de um trabalho de pesquisa, enfatizando que todo projeto de estudo "pode e deve nascer na turma, estendendo-se à Escola e ao meio local" (p.17).

Como toda pesquisa em História, esta proposta implica um intenso trabalho com as fontes locais. Assim, a segunda parte é dedicada ao estudo das fontes locais e de possibilidades de sistematização e abordagens didáticas. Os autores realizam um mapeamento de inúmeras fontes arquivísticas, de fácil acesso em arquivos municipais, paroquiais e notariais que permitem desenvolver um vasto leque de pesquisas.

A partir disso, os autores selecionam e analisam possibilidades de trabalho com algumas fontes que

consideram importantes recursos para o ensino de História, na perspectiva de investigação/construção por parte de alunos e professores: a imprensa local, o patrimônio construído, a estatuária, a toponímia e as figuras locais e, ao final, os instrumentos de trabalho agrícolas, industriais e artesanais. Na discussão de cada grupo dessas fontes, é apresentada uma proposta de aplicação didática em torno do tema, bem como uma bibliografia específica correspondente.

Aos que se preocupam com a perda de referências gerais dos alunos ou mesmo com o fim da "construção da identidade nacional", com a ênfase nos projetos de estudo da história local, nos ensinamentos básico e secundário, os autores deixam uma resposta. "Pre-tende-se, sim, tornar diferente essa construção de

identidade. Compreender o passado nacional na sua relatividade e historicidade e acabar com o mito de uma história nacional unitária e eterna, forjada num discurso historiográfico sobre a pátria, herdeiro do século XIX, que nada diz aos jovens de hoje, nem contribui para fazer do ensino da História o suporte de uma memória viva que possa contribuir para criar uma identidade nacional, aberta ao mundo e multicultural" (p.26).

Aos professores de História, especialmente os que ensinam no Brasil, um excelente convite à construção!

Selva Guimarães Fonseca